



Agências de
Avaliação e
Fomento de
Pesquisa

PRINCIPAIS FINANCIADORES



CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq

Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma agência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país. Sua [história](#) está diretamente ligada ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil contemporâneo



*CONSELHO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E
TECNOLÓGICO - CNPq*

Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT

Programa de Bolsas

Auxílios

Cotas / Editais



Programa de Bolsas

Bolsas Individuais no País

Bolsas Individuais de Fomento Científico

- Produtividade em Pesquisa (PQ)
- Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT)
- Pesquisador Visitante (PV)
- Desenvolvimento Científico Regional (DCR) (*)
- Pós-Doutorado Júnior (PDJ)
- Pós-Doutorado Sênior (PDS)
- Doutorado-Sanduíche no País (SWP)
- Pós-Doutorado Empresarial (PDI)
- Doutorado-Sanduíche Empresarial (SWI)

(*) Com interveniência das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa

Programa de Bolsas

Bolsas Individuais de Fomento Tecnológico

Curta Duração

- Estágio/Treinamento No país (BEP)
- Especialista Visitante (BEV)

Longa Duração

- Iniciação Tecnológica Industrial (ITI)
- Extensão no País (EXP)
- Desenvolv. Tecnológico Industrial (DTI)
- Especialista Visitante (EV)
- Apoio Técnico em Extensão no País (ATP)

Programa de Bolsas

Bolsas Individuais no Exterior

Bolsas Individuais de Fomento Científico

- Doutorado pleno (GDE)
- Pós-Doutorado (PDE)
- Doutorado Sandwich (SWE)
- Estágio Sênior (ESN)
- Treinamento no exterior (SPE)

Bolsas Individuais de Fomento Tecnológico

- Estágio/Treinamento no exterior (BSP)

Programa de Bolsas

Bolsas por Quota

À Instituição

- Iniciação Científica (PIBIC)
- Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)

Ao Curso

- Doutorado (GD)
- Mestrado (GM)
- Pós-Graduação Integrada/Doutorado Direto

Ao Pesquisador

- Iniciação Científica (IC)
- Apoio Técnico (AT)

As FAPs (Fundações Estaduais de Apoio à Pesquisa)

- Iniciação Científica Júnior (ICJ)



*CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq*

Auxílios

A modalidade de auxílio mais procurada é o apoio a projetos de pesquisa, realizado por meio de chamadas ou editais públicos.



Auxílios

1. Auxílio Pesquisador Visitante – APV

Possibilitar ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, de reconhecida competência, a colaboração com grupos de pesquisa, de instituições públicas ou comunitárias nacionais, para o desenvolvimento de linhas de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico.

Auxílios

2. Auxílio Participação em Eventos Científicos - AVG

Apoiar a participação de pesquisador com desempenho destacado em sua área de atuação em eventos científicos no exterior, tais como:

- a) congressos e similares;
- b) intercâmbio científico ou tecnológico; ou
- c) visitas de curta duração, para aquisição de conhecimentos específicos e necessários ao desenvolvimento da pesquisa científica ou tecnológica;

Auxílios

3. Auxílio Promoção de Eventos Científicos - ARC

Apoiar a realização no País, de congressos, simpósios, seminários, ciclos de conferências e outros eventos similares de curta duração relacionados à ciência, tecnologia e inovação.

4. Auxílio Projeto Individual de Pesquisa - APQ

Apoiar atividades de pesquisas científica, tecnológica e de inovação, mediante o apoio financeiro a projetos que visem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico do País, em todas as áreas do conhecimento.

Auxílios

5. Auxílio Editoração - AED

Apoiar e incentivar a editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros impressos, sendo considerado prioritário o apoio às revistas divulgadas simultaneamente por meio eletrônico, em todas as áreas do conhecimento. Essas publicações devem ser mantidas e editadas por instituição ou sociedade científica brasileira, sem fins lucrativos, de âmbito nacional e que contribuam para elevar o nível de qualidade, forma e conteúdo das revistas nacionais dedicadas à Ciência, Tecnologia e Inovação, para divulgação no Brasil e no exterior.

Auxílios

- ❑ Os Editais, amplamente divulgados pela página [Editais](#), são financiados com recursos próprios do CNPq, ou de outros Ministérios e Fundos Setoriais.
- ❑ Os principais Editais publicados com recursos do CNPq são o Universal, o Instituto nacional de Ciência e Tecnologia e o Casadinho. Em parceria com Fundações Estaduais de Apoio à Pesquisa (FAPs) são o Pronex e o Programa Primeiros Projetos.



*CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq*

Auxílios

Edital Universal - anual

O presente Edital tem por objetivo apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, mediante o apoio financeiro a projetos, em todas as áreas do conhecimento.





*CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq*

Auxílios

Programa Institutos Nacional de Ciência e Tecnologia

Destinado a promover a formação de redes de pesquisa em todo território nacional, o Programa busca a excelência científica e tecnológica em qualquer área do conhecimento, assim como em áreas priorizadas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. O principal objetivo é estender os padrões de excelência a um número crescente de instituições em diferentes regiões do país.



Auxílios

Casadinho (Edital MCT / CT - INFRA/CT - ENERG/CNPq 07/2006)

Apoiar a cooperação inter- e/ou intra-regional entre grupos de pesquisa vinculados aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, não consolidados, de instituições públicas nacionais das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e do estado do Espírito Santo.

Auxílios

PRONEX

Criado em 1996, o PRONEX é um instrumento de estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico do País, por meio de apoio continuado e adicional aos instrumentos hoje disponíveis, a grupos de alta competência, que tenham liderança e papel nucleador no setor de sua atuação.

Grupos de Pesquisa do CNPq



Grupos de Pesquisa

O grupo de pesquisa é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente:

- **Cujo fundamento organizador da hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico ;**
- **Em que há envolvimento profissional e permanente com atividades de pesquisa;**
- **No qual o trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa; e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos .**

Casos atípicos

São considerados grupos atípicos aqueles que apresentam afastamentos estatísticos relevantes em relação ao perfil dos grupos, de acordo com a experiência do Diretório. São mostrados para que o dirigente avalie o perfil do grupo e, eventualmente, esclareça com o líder sobre as razões desse afastamento.

Casos atípicos

- Casos unitários
- Sem estudantes
- Sem técnicos
- Grupos com mais de 10 pesquisadores
- Grupos com mais de 10 linhas de pesquisa
- Onde o líder não é doutor
- Sem doutores no grupo como pesquisadores
- Pesquisadores em 3 ou mais grupos
- Estudantes em 2 ou mais grupos

Tipos de grupos

Grupos certificados pela instituição

São os Grupos de Pesquisa já certificados pelo Dirigente Institucional.

Grupos aguardando certificação pela instituição

São os Grupos de Pesquisa que estão aguardando análise por parte do dirigente institucional de pesquisa, com vistas à certificação.

Grupos de Pesquisa

Tipos de grupos

Grupos com certificação negada pela instituição

São os grupos de pesquisa que tiveram seus pedidos de certificação negados pelo dirigente institucional.

Grupos em pendência

Grupos em pendência são os grupos de pesquisa em que um ou mais integrantes (pesquisador ou estudante) ainda não possuem Currículo Lattes no CNPq.

Tipos de grupos

“Grupo não-atualizado”

São grupos que perdem a certificação na data de início de um período censitário, por estarem, nessa data, há mais de nove meses sem sofrer atualização. Esses grupos retornarão automaticamente para a situação de Grupos certificados, assim que suas informações forem atualizadas e enviadas ao CNPq.

Critérios para a Estratificação

Consolidados

Grupos que apresentaram altíssima concentração de pesquisadores participantes de programas de pós-graduação chancelados pela CAPES com os graus mais elevados da escala de avaliação da agência e, ainda apoiados com bolsas de pesquisa de elevada categoria/nível.

Grupos de Pesquisa

Critérios para a Estratificação

Em Consolidação

A densidade de pesquisadores bolsistas e docentes é menor.

Em Formação

Presença nula ou rarefeita de pesquisadores qualificados pelos dois sistemas.

Grupos de Pesquisa da UFG

Area	Co		eC		eF		NE		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Agrarias	8	30%	9	35%	7	27%	2	8%	26
Biológicas	9	26%	12	34%	4	11%	10	29%	35
Saúde	2	6%	7	19%	12	33%	15	42%	36
Grande Área Biológicas	19	19%	28	28%	23	25%	27	28%	97
Exatas e da Terra	2	8%	12	50%	6	25%	4	17%	24
Engenharias	1	8%	4	31%	3	23%	5	38%	13
Grande Área Exatas	3	8%	16	44%	9	24%	9	24%	37
Linguística, Letras e Artes	2	8%	16	64%	2	8%	5	20%	25
Humanas	4	12%	9	28%	10	30%	10	30%	33
Sociais Aplicadas	0		0		3	43	4	57	7
Grande Área Humanas	6	9%	25	39%	15	23%	19	29%	65
TOTAL UFG	28	14%	69	34%	47	25%	55	27%	199

Unidade	Co		eC		eF		NE		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	
EV/IPTSP	6	60%	3	30%	1	10%	0		10
EA	1	9%	5	46%	4	36%	1	9%	11
IESA	1	100%	0		0		0		1
FF	0		1	100%	0		0		1
CAJ	0		0		2		1	100%	3
Área Agrárias	8	%	9	%	7	%	2	%	26

Grupos certificados - EV

Nome do Líder	Nome do Grupo
Albenones Jose de Mesquita	Higiene e Tecnologia de Alimentos
Beneval Rosa	Produção de Ruminantes na Região dos Cerrados
Guido Fontgalland Coelho Linhares	Diagnóstico em Sanidade Animal
João Teodoro Pádua	Pesquisas em Reprodução, Melhoramento Genético e Ambiência em Animais de Interesse zootécnico
José Henrique Stringhini	Núcleo de Pesquisa em Nutrição e Produção de Monogástricos da UFG
Lígia Miranda Ferreira Borges	Parasitos de Animais Domésticos
Luiz Antônio Franco da Silva	Patologia, Clínica Médica e Cirurgica dos Animais
Maria Lúcia Gambarini Meirinhos	Fisiopatologia da Reprodução em Fêmeas de Espécies Ruminantes
Miguel Joaquim Dias	Pequenos Ruminantes
Neusa Margarida Paulo	Grupo de Pesquisa em Cirurgia Experimental

EDITAIS ABERTOS



UFG

Edital MCT/CNPq N° 70/2008

Seleção Pública de Propostas para a Concessão de Cotas de Bolsas de Mestrado e Doutorado a orientadores credenciados junto aos Programas de Pós-Graduação reconhecidos pela CAPES, no âmbito da linha de Formação de Recursos Humanos em áreas estratégicas de C,T&I.

Encerramento das inscrições:

- 1ª Chamada: 05 de janeiro de 2009
- 2ª Chamada: 15 de maio de 2009

Agrárias

- Recursos Florestais
- Agronomia
- Engenharia Agrícola
- Biodiversidade e Recursos Naturais
- Biotecnologia
- Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, do Cerrado e do Semi-árido
- Produção Animal
- Saúde Animal
- Defesa Sanitária
- Segurança Alimentar

CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA

As propostas deverão ser apresentadas na forma de projeto de pesquisa. Recomenda-se que este projeto apresente as seguintes informações, de forma a permitir sua adequada análise por parte do Comitê Julgador:

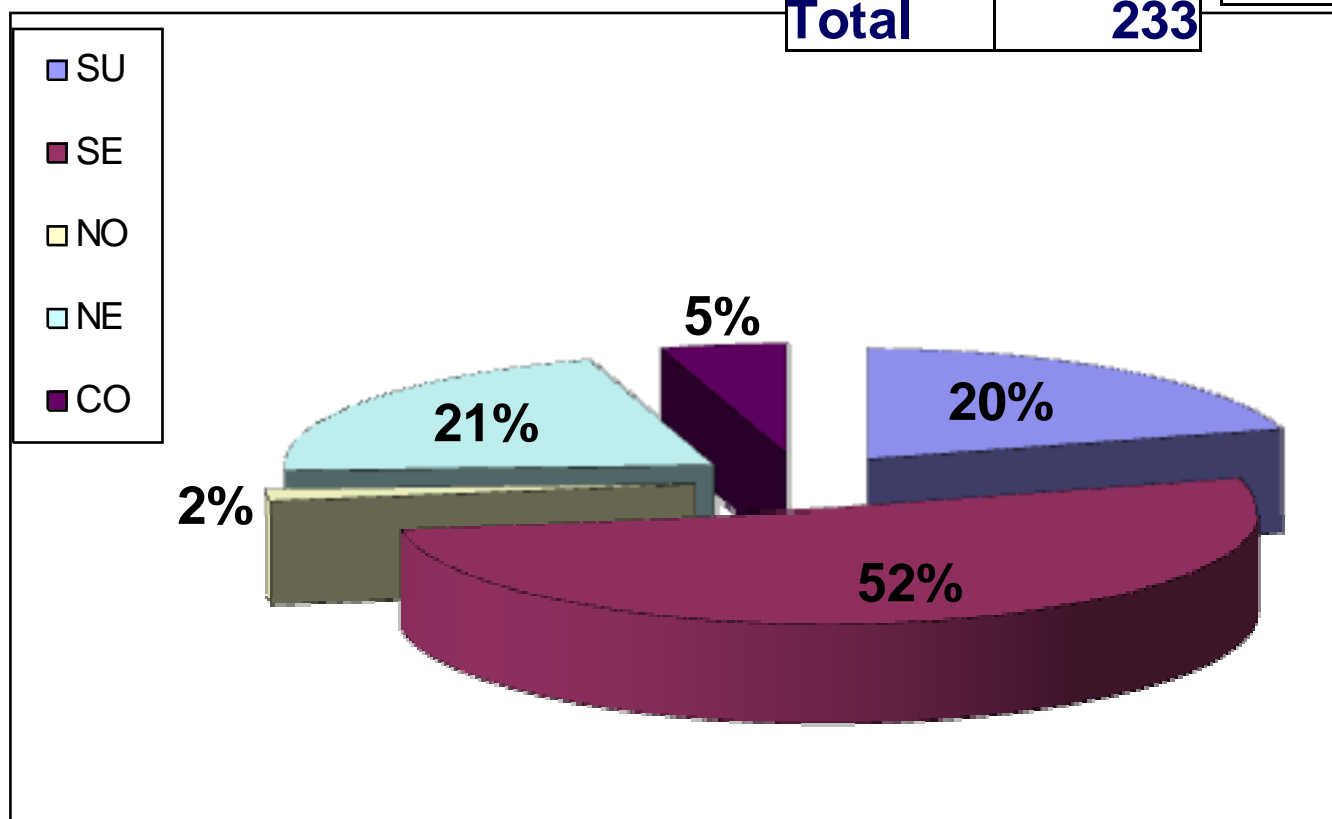
- a) informações sobre o Programa de Pós-Graduação participante (breve histórico do programa, considerando critérios de avaliação e conceito da CAPES; listagem das áreas de concentração e linhas de pesquisa e projetos em andamento; e trabalhos científicos, tecnológicos e de inovação já desenvolvidos na área/tema do projeto);
- b) objetivos e metas a serem alcançados (incluindo o plano de incremento da produção científica, tecnológica e/ou da inovação por intermédio, também, do envolvimento dos alunos);

- c) caracterização do problema, justificando a necessidade da concessão da bolsa;
- d) metodologia a ser empregada, explicitando o estado da arte e as técnicas que serão usadas no desenvolvimento do projeto;
- e) cronograma de execução das atividades; e
- f) resultados esperados do ponto de vista científico, tecnológico e de inovação, e da formação de mestres e doutores envolvidos.

Doutorado

SU	48
SE	121
NO	4
NE	49
CO	11
Total	233

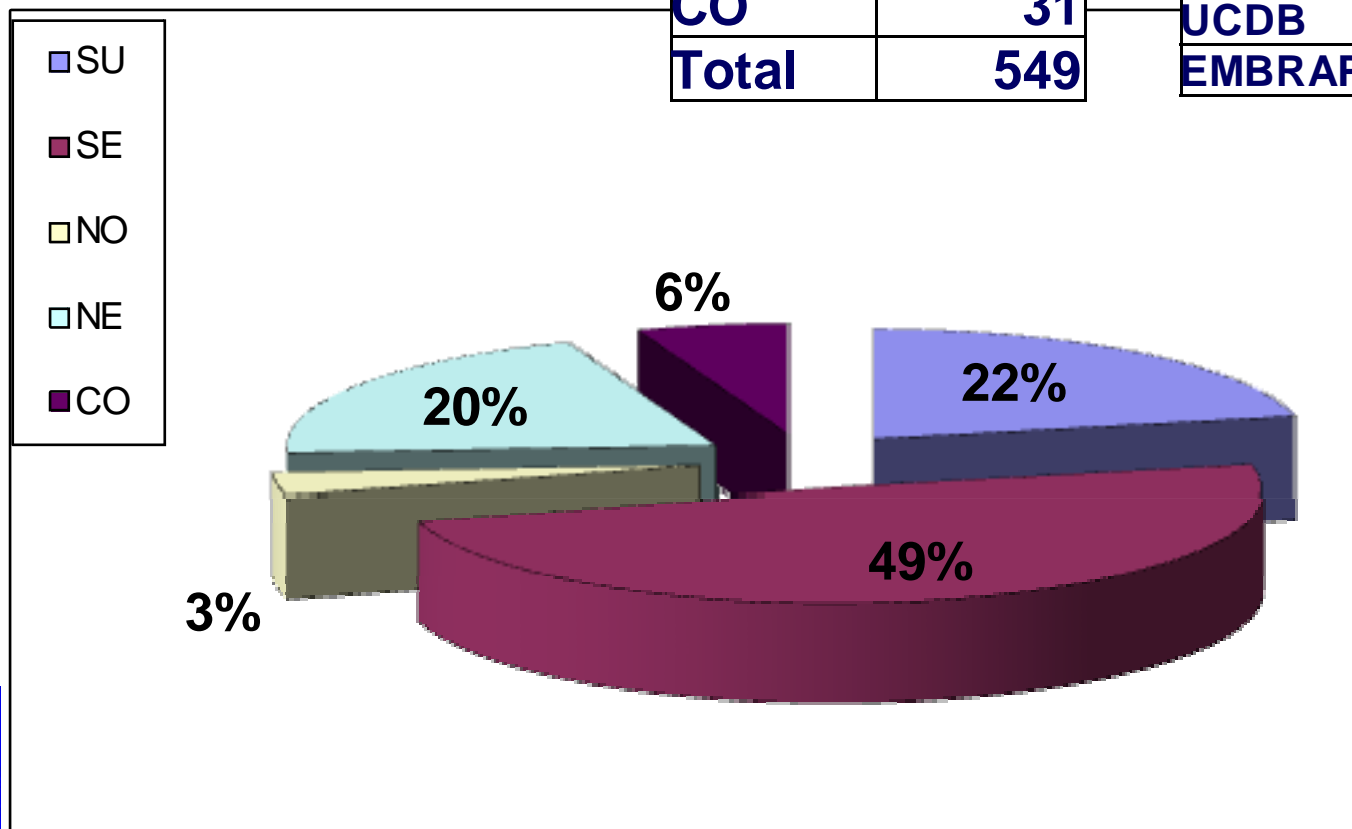
UnB	8
UFG	3



Mestrado

SU	119
SE	269
NO	18
NE	112
CO	31
Total	549

UnB	6
UCB	4
UFG	5
UCG	2
UFMT	2
UFGD	1
UFMS	1
UCDB	1
EMBRAPA/CP	9



Edital MCT/CNPq nº 027/2007

Orientador	Modalidade	Chamada
João Teodoro Pádua	Mestrado	1
Maria Clorinda Soares Fioravanti	Mestrado	1
Albenones José de Mesquita	Doutorado	2
João Restle	Doutorado	2

Edital MCT/CNPq nº 070/2008

Orientador	Modalidade	Chamada
José Henrique Stringhini	Mestrado	1
Juliano J. Resende Fernandes	Mestrado	1
Wilia M. E. Diederichsen Brito	Mestrado	1
Maria Clorinda Soares Fioravanti	Doutorado	1





Bolsas Especiais

No Exterior:

Pós-Doutorado (PDE)

Doutorado Sandwich (SWE)

Estágio Sênior (ESN)

No País:

Pesquisador Visitante (PV)

Pós-Doutorado Júnior (PDJ)

Pós-Doutorado Sênior (PDS)

Pós-Doutorado Empresarial (PDI)

Doutorado-Sanduíche no País (SWP)

Doutorado-Sanduíche Empresarial (SWI)

Etapas	Cronograma 1	Cronograma 2	Cronograma 3
Inscrição	Até 05 de março de 20089	Até 28 de maio de 20089	Até 30 de setembro de 20089
Julgamento	Abril/20089	Agosto/2009	Novembro/2009
Resultado	Segunda quinzena de maio de 2009	Segunda quinzena de setembro de 2009	Segunda quinzena de dezembro de 2009
Início da vigência	jun/jul/ago/set de 20089	out/nov/dez de 2009 e jan de 2010	fev/mar/abr/mai de 2010



UFG



Edital

Lançamento

Edital MCT/CNPq – 70/2008 – bolsas de mestrado e doutorado - 2ª Chamada

31 de março 2009

Edital de Ciências Humanas e Sociais

Janeiro de 20089

Promoção de Eventos Científicos (ARC)

Março de 2009

Programa Editorial

Julho de 20089

Olimpíadas de Ciências

Agosto de 2009

Edital Universal

Junho de 2009



UFG

*Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior*



Ministério da Educação e Cultura- MEC

**A Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior (Capes)
desempenha papel fundamental na
expansão e consolidação da pós-
graduação *stricto sensu* (mestrado e
doutorado) em todos os estados da
Federação**





Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Ministério da Educação e Cultura- MEC

As atividades da Capes podem ser agrupadas em quatro grandes linhas de ação, cada qual desenvolvida por um conjunto estruturado de programas:

- 1. avaliação da pós-graduação stricto sensu;**
- 2. acesso e divulgação da produção científica;**
- 3. investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;**
- 4. promoção da cooperação científica internacional.**





*Coordenação de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível Superior*

Programa de Bolsas

Programas para Instituições Públicas:

- **Programa de Demanda Social - DS e Programa de Apoio a Pós-Graduação - PROAP**
- **Programa de Fomento à Pós-Graduação (PROF) - apenas os cursos da UFMG, UFPA, UFPR, UFRGS, UFRPE, UFSC e UFV**





*Coordenação de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível Superior*

Programa de Bolsas

**Programas para Docentes e Técnicos de
Instituições Públicas:**

- **Programa de Qualificação Institucional (PQI)**
- **Programa Institucional de Capacitação Docentes
e Técnicos (PICDT)**





*Coordenação de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível Superior*

Programa de Bolsas no Exterior

As modalidades previstas para os programas no exterior são as seguintes:

- **Doutorado**
- **Estágio de Doutorando**
- **Estágio Pós-Doutoral**





*Coordenação de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível Superior*

Programa de Absorção Temporária de Doutores

ProDoc

O ProDoc promove a inserção de jovens doutores em cursos de pós-graduação no país avaliados pela CAPES. Esses doutores deverão exercer atividades de docência e pesquisa, tendo em vista sua integração permanente no sistema nacional de pós-graduação





Qualidade da Publicação

.periodicos.





Qualidade da Publicação

☒ Qualis

É o processo de classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos. Tal processo foi concebido pela Capes para atender a necessidades específicas do *sistema de avaliação* e baseia-se nas informações fornecidas pelos programas pelo Coleta de Dados. Esta classificação é feita ou coordenada pelo representante de cada área e passa por processo anual de atualização.





Qualidade da Publicação

✉ Qualis

Os veículos de divulgação citados pelos programas de pós graduação são enquadradas em categorias indicativas da qualidade:

- A alta qualidade
- B média qualidade
- C baixa qualidade
- Circulação local
- Circulação nacional
- Circulação internacional





Qualidade da Publicação

✉ Qualis

As combinações dessas categorias compõem nove alternativas indicativas da importância do veículo utilizado, e, por inferência, do próprio trabalho divulgado: circulação local de alta, média ou baixa qualidade; circulação nacional de alta, média ou baixa qualidade; circulação internacional de alta, média ou baixa qualidade. No entanto, não se pretende, com essa classificação, que é específica para um processo de avaliação de área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta





Qualidade da Publicação

Classificação / Área Medicina Veterinária

Internacional A - Apresentar índice de impacto no JCR > 0,5

Internacional B - Apresentar índice de impacto no JCR < 0,5

Nacional A - Indexado no ISI ou em 3 das seguintes bases: PubMed, Scielo, CAB, BIOSIS

Nacional B - Indexado em uma das seguintes bases: PubMed, Scielo, CAB, BIOSIS

Nacional C - Não indexado nas bases utilizadas





Qualidade da Publicação

Classificação / Área Medicina Veterinária

JCR – Journal Citation Report, 2004 (ISI – USA)

PubMed - U.S. National Institutes of Health (NIH)

Scielo - Scientific Electronic Library Online

CAB – Commonwealth Agricultural Bureaux (CAB – UK)

BIOSIS – Biological Abstract (BIOSIS – USA)





QUALIS - Classificação de Periódicos, Anais, Jornais e Revistas

versão 4.0

1518-2797	Ciência Animal Brasileira	A	Nacional
1413-7054	Ciência e Agrotecnologia	A	Nacional
0009-6725	Ciência e Cultura	A	Nacional
0101-2061	Ciência e Tecnologia de Alimentos	B	Nacional
0103-8478	Ciência Rural	A	Nacional
1415-6326	Ciência Veterinária nos Trópicos	C	Nacional
1413-571X	Clínica Veterinária (São Paulo)	B	Nacional
0343-8651	Current Microbiology	A	Internacional
1518-952X	Desenvolvimento e Meio Ambiente	C	Nacional



U F P A



Ciência Animal Brasileira

Editor(es) Científico(s):

Universidade Federal de Goiás (UFG). Escola de Veterinária

Área(s):

Zootecnia

Medicina Veterinária

Tipo de Material: *Periódicos com texto completo*

Forma de Aquisição: *Livre acesso*

Analisado JCR 2004: *não*

Editor/distribuidor: *Outros editores* ISSN: *1518-2797*

Período disponível: *2000 - presente*





Revista Brasileira de Zootecnia = Brazilian Journal of Animal Science

Editor(es) Científico(s):
Sociedade Brasileira de Zootecnia (SBZ)

Área(s):
Zootecnia
Recursos Pesqueiros e Engenharia da Pesca

Tipo de Material: *Periódicos com texto completo*

Forma de Aquisição: *Livre acesso*

Analisado JCR 2004: *sim* Fator de Impacto: *0.254* (JCR-2004)

Editor/distribuidor: *SciELO - Scientific Electronic Library Online* ISSN: *1516-3598* e-ISSN: *1806-9290*

Período disponível: *2000 - presente*





Critérios para Avaliação

Área Medicina Veterinária

- Proposta do Programa
- Corpo Docente - 20%
- Corpo Discente, Teses e Dissertações - 30%
- Produção Intelectual - 40%
- Inserção e Relevância Social - 10%
- Critérios Adicionais





Critérios para Avaliação

CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES - 30%

- Orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente – 35%
- Adequação e distribuição da relação orientador/discente – 10%
- Participação de discentes autores da pós-graduação e graduação, na produção científica do programa – 30%
- Qualidade das Teses e Dissertações – 10%
- Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores – 15%





Critérios para Avaliação

Discentes Autores PG/Corpo Discente PG

Atributo	Faixa %
MB	$\geq 50,0$
B	40,0 - 49,9
R	30,0 - 39,9
F	20,0 - 29,9
D	$< 20,0$





Critérios para Avaliação

Percentual de publicações A e B com participação de Discentes Autores PG

Atributo	Faixa %
MB	$\geq 50,0$
B	35,0 - 49,9
R	20,0 - 34,9
F	5,0 - 19,9
D	$< 5,0$





Critérios para Avaliação

Número titulados/DP

Atributo	Equivalente Dissertação
MB	$\geq 1,3$
B	0,90 a 1,29
R	0,50 a 0,89
F	0,10 a 0,49
D	$< 0,10$

1 tese = 2 dissertações





Critérios para Avaliação

Percentual de titulados em relação ao corpo docente

Atributo	Mestrado (%)	Doutorado (%)
MB	$\leq 30,0$	$\leq 20,0$
B	20,0 a 29,9	10,0 a 19,9
R	10,0 a 19,9	5,0 a 9,9
F	$< 10,0$	$< 5,0$





Critérios para Avaliação

Número médio de orientandos/ DP

Atributo	Faixa %
MB	De 2,0 a 8,0
B	De 1,2 a 1,9 ou 8,1 a 9,0
R	De 0,5 a 0,9 ou 9,1 a 10,0
F	< 0,5 ou > 10,0





Critérios para Avaliação

Teses e Dissertações Tempo médio de titulação

Atributo	Mestrado (meses)	Doutorado (meses)
MB	$\leq 30,0$	$\leq 50,0$
B	30,1 a 34,0	50,1 a 54,0
R	34,1 a 38,0	54,1 a 58,0
F	38,1 a 42,0	58,1 a 62,0
D	$>42,0$	$>62,0$





Critérios para Avaliação

Teses e Dissertações

- Avaliação Qualitativa - RESUMO
- Bancas de Mestrado
 - 1 externo ao Programa
- Bancas de Doutorado
 - 1 externo ao Programa
 - 1 externo à IES





Critérios para Avaliação

PRODUÇÃO INTELECTUAL (Peso 40%)

- Número de publicações qualificadas do Programa por docente permanente - 40%
- Qualidade e visibilidade da Produção - 30%
- Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa - 15%
- Outras produções consideradas relevantes – 15%





Critérios para Avaliação

Produção Intelectual Equivalente I-A

Atributo	Equivalente I -A
Inter A	1,0
Inter B	0,8
Nac A	0,6
Nac B	0,4

Anual e no Triênio





Critérios para Avaliação

Periódico Internacional → JCR

- ☀ Internacional A - F Impacto >0,5
- ☀ Internacional B - F Impacto <0,5

FI Grande Área

Veterinária	0,664
Zootecnia	0,830
Agronomia	0,863
C & Tec Alim	0,857





Critérios para Avaliação

Produção Intelectual Qualidade e Quantidade/DP

Atributo	Equivalente I -A
MB	$\geq 1,2$
B	0,9 a 1,19
R	0,40 a 0,89
F	$< 0,4$

Anual e no Triênio





Critérios para Avaliação

Número médio de artigos internacionais/DP/ano

Atributo	Faixa
MB	$\geq 1,0$
B	0,70 a 0,99
R	0,40 a 0,69
F	0,10 a 0,39
D	$< 0,10$

Anual e no Triênio





Critérios para Avaliação

Percentual de DP com pelo menos 0,6
Equivalente I -A por ano

Atributo	Faixa %
MB	$\geq 90,0$
B	80,0 - 89,9
R	70,0 - 79,9
F	60,0 - 69,9
D	$< 60,0$





Critérios para Avaliação

Área Medicina Veterinária

Programa 5

- ✦ Conceito de tendência dominante Muito Bom
- ✦ Proposta Muito Bom
- ✦ Produção > 1,0 Equiv. I -A/DP ano em Internacional
- ✦ Produção > 1,2 Equiv I -A/DP ano em Nacional ou Inter
- ✦ >70% DP com > 0,8 Eq. I -A/ano
- ✦ >1,0 Equiv dissertação/DP ano





Critérios para Avaliação

Área Medicina Veterinária

Programa 6

- ✦ Todos os quesitos conceito MB
- ✦ $\geq 1,3$ Equiv I -A/DP/ano em
Internacional
- ✦ $>70\%$ DP com $> 1,0$ Eq.I -A/ano
- ✦
- ✦ Apresentar inserção internacional



CADASTRO DE PROJETOS DE PESQUISA NA UFG

Sistema SAPPWEB está com uma nova versão (SAPPWEB), compatível com acesso pela Internet em qualquer lugar que o pesquisador se encontre e que tenha conexão



CADASTRO DE PROJETOS DE PESQUISA NA UFG

Passos:

- 1 – Aprovação no Departamento ou na Comissão de Avaliação de Projetos do PPGCA
- 2 – Aprovação no Conselho Diretor da EV
- 3 – Preenchimento e envio do formulário on line
- 4 – Impressão do extrato, colocar a data de aprovação no CD, pegar a assinatura do coordenador e do diretor e levar na PRPPG (fazer em duas vias e guardar uma cópia)



CADASTRO DE PROJETOS DE PESQUISA NA UFG

Categorias dos Projetos - SAPP

- Em preenchimento
- Em andamento
- Finalizado aguardando publicação
- Encerrado
- Pendente



Registro	Situação atual	Coordenador	Titulo	Final
4249	Pendente	GUIDO FONTGALLAND COELHO LINHARES	Caracterização molecular de isolados de Babesia bigemina, Babesia bovis e Anaplasma marginale e ensaios de PCR para a detecção de animais portadores	29/12/2006
17585	Aguardando Aprovação	MARIA CLORINDA SOARES FIORAVANTI	Avaliações clínica, laboratorial e nutricional de cães obesos submetidos a dois programas de perda de peso	31/12/2009
13627	Em Andamento	LUIZ ANTONIO FRANCO DA SILVA	Avaliação da fertilidade de touros da raça Nelore portadores de dermatite digital bovina	31/10/2008
4187	Em Preenchimento	FRANCISCO DE CARVALHO DIAS FILHO	Diagnóstico e caracterização de isolados de Babesia bigemina Babesia bovis e Anaplasma marginale por meio de técnicas moleculares	24/4/2006
3358	Finalizado Aguardando Publicação	PAULO CÉSAR SILVA	Segunda alevinagem e definição de parametros economicos e hidrologicos no cultivo da tilapia, do piau e do pacu em viveiro de terra, tanques redes e raceway	31/12/2005
3346	Encerrado	MARIA LUCIA GAMBARINI MEIRINHOS	Estudo sobre a microbiota vaginal de vacas leiteiras	31/3/2005

**“Quem sabe onde quer
chegar, sabe construir os
caminhos e o jeito de
caminhar.”**

Thiago de Melo

